



*Rhinocapsidea sinaloa* n. sp.: Fig. 23 – macho, holótipo; Fig. 24 – pênis; Fig. 25 – parâmetro esquerdo; Fig. 26 – parâmetro direito.

nada, olhos projetados para fora, pêlos da antena muito curtos, tíbias com espinhos finos, fêmur com cerdas longas inferiormente, cabeça inclinada, porção anterior em frente dos olhos longa.

**Genitália:** pênis (Fig. 24) com vésica característica tendo dois ramos recurvados no ápice e dois pequenos espinhos. Parâmetro esquerdo (Fig. 25) curvo, afilado para a extremidade, com cerdas dorsais finas. Parâmetro direito (Fig. 26) muito longo, com 3 espinhos na extremidade distal e numerosas cerdas dorsais.

**Fêmea:** semelhante ao macho na coloração e aspecto geral.

**Holótipo:** macho, Mex. (MÉXICO), Sinaloa, 26 mi N Pericos, VIII.13.60, P.H. Arnaud Jr., E.S. Ross, D.C. Rentz col. na coleção entomológica da Academia de Ciências da Califórnia, São Francisco. **Parátipos:** 4 fêmeas e 38 machos, mesmas indicações que o tipo, nas coleção acima e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à Província onde os exemplares foram colecionados.

*Vissosamiris* n. gen.

(Figs. 27-32)

Mirinae, Mirini. Corpo alongado, liso, com algumas rugosidades superficiais, especialmente no hemiélitro, coberto com pêlos finos e longos sobretudo no pronoto e antena.

Cabeça semi-horizontal, fronte proeminente, saliente anteriormente, vértice liso, plano, sem carena na margem posterior; olhos granulados, grandes, contíguos com o pronoto; antena cilíndrica, segmento I mais grosso que os demais, aproximadamente tão longo quanto o comprimento da cabeça ou equivalente à largura do pronoto, revestida por pêlos erectos ou semi-erectos e algumas cerdas finas e longas, mais compridas que a largura do segmento, segmentos II-IV mais finos que o I, também cobertos por numerosos pêlos e cerdas erectas esparsas; cabeça vista de lado com clipeo proeminente na metade basal, separado da fronte por um depressão, jugo, loro e búcula normais; rostró longo, alcançando a terceira coxa.

Pronoto com colar largo, calos planos, margem posterior reta, mesoescutum largamente exposto, escutelo plano, ligeiramente intumescido.

Hemiélitro com veias salientes, embólio largo, membrana curta, rugosa longitudinalmente, cuneo cerca de duas vezes mais longo que largo na base.

Pernas compridas, tíbias sem espinhos, revestidas por numerosos pêlos e algumas cerdas erectas e longas, algumas delas com mais duas vezes a grossura da tíbia.

Espécie tipo do gênero: *Dioniza conspurcata* Carvalho, 1945 = *Vissosamiris conspurcatus* (Carvalho, 1945) = *Phytocoris brasiliensis* Carvalho, 1955.

Este gênero possui o aspecto geral de *Phytocoris* Fallén, 1814, mas difere dele pela pubescência da antena e da tíbia (onde não possui espinhos verdadeiros), bem como, pela morfologia da genitália do macho.

*Dioniza* Distant, 1891, foi descrita do Equador, sendo um gênero monobásico para incluir a espécie *variegata* Distant. Anos depois o presente autor colecionou e descreveu uma espécie a qual deu o nome de *Dioniza conspurcata* Carvalho, 1945. Ela foi incluída no gênero levando em conta o comprimento do segmento I da antena e da comparação feita por Distant: "Próxima de *Compsocerochoris* Reuter". Não havia na descrição original referência a pubescência. Posteriormente Carvalho (1952) decidiu sinonimizar o gênero com *Phytocoris* Fallén